

àquem da summa dos textos citados, nos quaes resume-se toda a dignidade da profissão medica, e a somma dos deveres, a que por ella estão obrigados os que a exercitam.

Se vos parecer que á força quero applicar ao exercicio da medicina as palavras do grande Apostolo, lembrar-vos-hei a notavel inscripção no frontispicio do templo de Esculapio:—Aqui só ás almas puras é permittida a entrada.— É hum lampear da verdade por entre as espessas trevas do paganismo, a qual, dissipadas estas pelo Evangelho, veio a luzir em todo seu fulgor. Notai que o Evangelho não é somente o modificador moral por excellencia, é tambem o modificador natural do organismo humano. Não é possível admittir, lendo-se Suetonio, Tacito, e Juvenal, que a especie humana, ainda só organicamente considerada, pudesse subsistir nessa alluvião de immundas e inauditas sensualidades, em que vivia submissa a antiga Roma: nessa epocha justamente que a medida das torpezas e abominações já trahbordava, baixou do ceu á terra a boa nova, que é o verdadeiro progresso; pois ligando o homem a tudo que o rodêa, attendendo não só ao espirito senão tambem ao corpo, forina o bom pai de familia, o bom cidadão, o fiel cumpridor dos deveres, seja qual for o mister, seja qual for a profissão do individuo.

O medico, para devidamente merecer este nome, ha de ser homem de sciencia, e homem de virtude: homem de sciencia, para não sacrificar por impericia a saude e a vida de seus semelhantes, nem por descrença ou por forrar-se ao trabalho do estudo, entregar-se aos embustes do charlatanismo, tendo só a mira no sordido interesse. Ha de ser homem de virtude: não quiz dizer simplesmente de prohibidade, sim de virtude; porque aquella pode vir da indole, da educação, do habito: a virtude porém só da reflexão, da consciencia, do amor da justiça, e da convicção religiosa pode provir.

A primeira virtude do medico é a caridade: ainda o mais consumado em doutrina e pericia, não tendo caridade, não é nada: será um homem antes infenso, que util á sociedade:

A caridade é paciente e benigna: não é invejosa; não obra temeraria nem precipitadamente; não se ensoberbece; não é ambiciosa e avarenta; não busca os seus proprios interesses, não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo tolera, tudo espera, tudo soffre.

Estais vendô como é a caridade o epilogo de

todas as virtudes, ou de todos os preceitos que o medico ha de observar.

Muitos dos que antes de vós percorreram o estadio, e obtiveram o premio, já deram provas da observancia desses preceitos, quando assombroso e santudo assaltou-nos o horrendo monstro lá do Ganges: bem recentemente deram-n'as tambem outros nessa porfiada lujá em desaffronta da honra nacional, vilmente aggreddida: eu mesmo tive a dita de ser por algum tempo testemunha ocular do zelo, e dedicação d'esses que, desapegando-se dos commodos da familia, não trepidaram em expor-se a toda sorte de perigos, de naufragios, de salteadores, de inclemencias de ares e de aguas insalubres, para soccorrer nossos patricios, e os proprios inimigos, porque nestes, quando prisioneiros, viam somente a humanidade.

Vós outros, senhores pharmaceuticos, como nossos auxiliares no santo e difficil empenho de sanar ou pelo menos minorar os males de nossos semelhantes, estais ligados pelas mesmas obrigações; sois portanto obrigados aos mesmos deveres.

Ái d'aquelle que, esquecido do juramento prestado aos Santos Evangelhos, só obrar com os olhos no lucro (*auri sacra fames!*), abandonando os infelizes e desvalidos, porque d'estes não pode vir nomeada nem dinheiro! que revelar o segredo, que lhe foi confiado, e levar a seducção e a deshonra ao seio das familias!

Esse naquella hora tremenda, em que o espirito estiver a desvencilhar-se dos laços da materia, ouvirá transido de pavor bradar-lhe at emerosa voz da consciencia: ullo aquelle sagrado juramento, que prestastes? nem se quer vos lembrastes de huma parte do juramento d'aquelle, que sem o lume da revelação disse:— *castam et ab omni scelere puram, tum vitam, tum artem meam perpetuò præstabo!*

Rematarei, Senhores, dizendo-vos: seja sempre o dever o motivo de vossas acções; só assim tereis a estima, o respeito dos homens, e as benções de Deus; das venturas a maior, que do intimo do coração vos desejo.

PSYCHOLOGIA MORBIDA

DISCURSO PROFERIDO NA SOCIEDADE DE PSYCHOLOGIA MEDICA.

Pelo professor de medicina legal H. Maudsley

Muitos cirurgiões militares, que passaram metade de sua vida no meio de presos, mostraram-se impressionados com a perversão dos

sentimentos moraes, com a força das más inclinações e com a intractabilidade d'estes; pois nem a bondade, nem a severidade podem afastar do mal a esta pobre gente. Suas más inclinações são verdadeiros instrumentos de sua defeituosa natureza que á despeito da razão oham como instinctos e produzem, quando não são satisfeitos, um desespero que se torna por vezes insupportavel.

D'ahi vem o *alimento* dos prisioneiros, quando, sem causa apparente, cahem em exaltações paroxisticas, rasgam as roupas, atacam os guardas e ficam por algum tempo como se fossem doudos furiosos. Fundado nestas authoridades, podemos dizer que ha uma classe de criminosos formada de entes que tem organização physica e mental defeituosa, e que a auzencia de senso moral pode ser um vicio congenito ou uma imperfeição do organismo. A pratica medica confirma esta opinião, pois de tempos em tempos somos consultados sobre a imbecillidade moral de meninos das melhores classes sociaes. Ainda que nascidos em excellentes circumstancias e gozando de todas as vantagens da educação elles nada apprendem de bom, a pezar de todos os esforços que se façam; não tem affeição aos paes e aos irmãos, não differenciam o bem do mal, não amão aquelle e desprezam este, são essencialmente viciosos e instinctivos ladrões e mentirosos; só veem o bem no que dezejam e mostram notavel perspicácia em satisfazer suas más inclinações; não ha mestre que lhes sirva, e são expulsos de todos as escholas aonde vão aprender.

Em summa, todos aquelles que tratam com elles reconhecem-lhes o defeito que á principio parecia traquinada. Ora quando podemos examinar os antecedentes hereditarios achamos sempre que elles são filhos de familias em que a loucura ou outras nevroses prevaleceram. É este o facto interessante para que chamo vossa attenção. Acresce á inteira auzencia, ou perversão do senso moral que a experiencia sobre estes criminosos nos manifestam outros factos importantes que achamos na historia de suas familias, onde existem malucos e epilepticos e cuja mortalidade se faz principalmente pelas molestias nervosas ou por tuberculos pulmonares.

O crime nem sempre é um máu impulso ou paixão viciosa que a razão possa vencer; elle é muitas vezes o resultado de uma nevrose que está filiada á outras nevroses, principalmente á epilepsia e a loucura, e esta nevrose é o resultado physico das leis physiologicas da pro-

ducção e evolução. Como pois se poderão reformar os criminosos atacados de uma nevrose psychica? Para isto seria preciso reformar-se a natureza individual. Ora como se pode reformar no curto tempo de uma existencia o que ja vinha formado atravez das gerações? Pode por acaso o ethiope mudar de pelle e o leopardo perder suas manchas? A hereditaria ligação que existe entre o crime e a loucura não podemos minuciosamente relatar, mas passamos a dar alguns exemplos para melhor sermos comprehendidos. De cinco filhos de uma louca e de um bebado um foi suicida, deus foram criminosos, um outro doudo e o ultimo idiota, donde se vê que o suicidio, o crime, a loucura e o idiotismo foram diferentes manifestações de um typo morbido na segunda geração. Certamente vos lembrareis ainda de Christianna Edmunda que foi processada por um assassinato, e depois perdoada e enviada para o asylo de Broadmoor.

Seu pãe tinha morrido doudo em um hospital; o irmão epileptico e idiota falleceu em Earlswood, a irmã padecia de alienação mental, e uma vez intentou atirar-se de uma janella abaixo; o avô morreu paralytico e ella mesma tinha sido somnambula na infancia e soffrido ultimamente de hemiplegia, pois no tempo do seu processo ainda os musculos de um lado do rosto attestavam o ataque. Conversei com ella mais de uma hora em Newgate, e firmemente gravaram-se em meu espirito duas convicções, primeiro que ella não fazia apreciação moral da natureza do crime, e nem tinha remorsos delle, segundo que ella envenenaria uma cidade inteira sem hesitação e compaixão se por acaso tivesse este desejo: e todavia sua intelligencia era aguda acima de mediocre e não pareceu-me perturbada. Este caso corrobora perfeitamente a nossa opinião. Não querendo entrar em certos apreciações sobre a criminalidade, pois muitas difficuldades encontraríamos, perguntaremos, somente como medicos, se pronunciarieis uma pessoa de taes antecedentes hereditarios da mesma sorte que a um de nós?

Quando penso na terrivel affecção que se chama alienação mental, prefiro exclamar como o philosopho Arabe « Deus, tende compaixão dos infelizes: aos bons já destes o que podieis dar!

Um exemplo mais bastará para ver-se a alliança entre os typos degenerados continua até a quarta geração. Durante a epocha do terror na revolução franceza um estalajadeiro aproveitando-se da situação critica da nobreza reuniu muitos nobres em sua casa para matar e roubar-os: sua filha denunciou o as authori-

dades, porem elle foi solto á falta de provas; ella mesma suicidou-se. Um de seus irmãos em uma occasião ferio-a com uma faca e outro irmão enforcou-se. Sua irmã era epileptica, idiota, e a filha desta, em quem se extinguiu a geração, enbouceceo completamente, e foi mandada para o Asylo. Veja-se neste quadro a hereditariedade com os seus vicios e molestias seguindo certa ordem na successão das gerações.

1.^a Geração.—Intelligencia regular, crimes de roubo e assassinato.—Falta ou destruição de senso moral.

2.^a Geração.—Suicidio—Homicidio—Epilepsia, Idiotismo, Mania.

3.^a Geração, Mania.

Pode-se dizer que este caso é excepcional, porem achamal-o appropriado para produzir impressão, pois que todos sabem que as leis donde resultam estes acontecimentos continuamente dão outros resultados menos manifestos, e que os casos que a sciencia chama excepções, quando rigorosamente estudados, ajudão-nos a descobrir certas causas ignoradas. Meu argumento é o seguinte, que o elemento moral é uma parte essencial do caracter completo no estado actual da evolução humana; e como foi a ultima aquisição do progresso da *humanisação* é tambem o primeiro a soffrer quando começa a imperfeição, donde se conclue que a sua decadencia é o primeiro signal desta degradação. Aquelle que é destituido de senso moral é um ser defeituozo, que será o ponto de partida da degeneração da familia, se melhores influencias não vierem neutralizar a tendencia morbida. Não se pode prever as variedades morbidas que atacarão seu filho; se o vicio, o crime, ou a loucura; pois depende isto de certas circumstancias da vida, visto como a diathese vale de muito, porém não produz todos os resultados provaveis. Assim a loucura em uma geração pode produzir a ausencia de senso moral na seguinte, e vice-versa. Por estes factos que temos mencionado parece provada a connexão essencial do senso moral com a organização, e que a faculdade que por ultimo se adquire no progresso da evolução humana é o primeiro a soffrer quando a molestia invade a organização mental. Um dos primeiros symptomas da loucura, que se manifesta antes do desarranjo intellectual é o enfraquecimento ou completa perversão do senso moral. Em muitos casos vê-se que os homens modestos tornam-se presumptuosos. os castos obscenos, os honestos ladrões e mentirosos. Outras vezes ha uma simples modificação nos sentimentos moraes que só os amigos intimos

percebem e não podem descrever. Estes signacs de perversão moral são realmente os primeiros symptomas do desarranjo mental que pode mais adiante produzir todos os desarranjos intellectuaes e a destruição do espirito, com destruição visivel das cellulas nervosas que produzem entendimento. Se este desapareceu porque as cellulas desorganisaram-se, porque razão não crê-se o mesmo a respeito do senso moral? Esta marcha da degeneração é no individuo uma especie de sumario do que nós já vimos acontecer nas familias, e em ambos os casos somos levados a acreditar que as mudanças moraes são tão dependentes das causas physicas como o são os desarranjos intellectuaes que acompanham ou seguem estas mudanças.

E se isto não for verdade, poderemos desprezar todas as investigações scientificas sobre as funcções mentaes. Outro argumento em favor da opinião que diz que a consciencia é uma funcção da organização, a mais alta e a mais delicada funcção do mais alto e do mais completo desenvolvimento, pode-se encontrar no effeito produzido sobre os sentimentos moraes por um ataque de loucura. O paciente volta á razão, suas facultades intellectuaes pouco soffreram, porém seu caracter moral mudou completamente, pois que o choque da molestia destruiu a parte mais delicada de sua organização mental; e d'ahi em diante sua vida pode ser tão differente da primeira, como o era a vida de Saül diversa da de Paulo-Apostolo. Um ataque de epilepsia tambem extingue o senso moral e a memoria, e todos nós sabemos que os epilepticos mudam de caracter na approximação de seus ataques. Quem ignora que a febre, uma pancada na cabeça, o alcoolismo e o opio em excesso possa produzir uma modificação no caracter moral?

Quanto aos comedores de opio e aos bebados pode se dizer em rigor que a degradação moral não provem só de causas physicas, porém não pode-se dizer o mesmo de uma febre, ou de uma pancada na cabeça. Todavia sabemos que o alcool e o opio affectam o cerebro pela sua presença ahi, e atravez do cerebro o espirito, da mesma forma que a strychnina affecta a medulla espinhal e suas funcções; e nós sabemos, que é da ordem natural dos acontecimentos que a continuação de uma funcção perversida produza uma molestia organica. Em summa nós acreditamos que o opio, o alcool, bem como as fracturas da cabeça obrão physicamente. Cada vez mais reforçamos as nossas convicções quando vimos os effeitos manifestos

que o onanismo produz sobre o caracter individual, ou a mutilação sexual que soffrem os pobres eunucos. Muito tempo antes que o onanismo destrua o espirito, estraga a energia moral e o sentimento, que são os precusores da futura demencia. A respeito do caracter moral dos eunucos pode-se dizer que elles não o tem; seu espirito é mutilada como seu corpo, e com a privação da sensibilidade sexual elles são tambem privados de todo desenvolvimento e energia que d'ahi provem: Pode-se achar ousada esta proposição; porem se os homens fossem privados do instincto de propagação, e de tudo que d'ahi se origina, não duvido que a poezia e talvez todos os sentimentos moraes desaparecessem desta vida. Perante tal auditorio não precisamos insistir sobre estes factos; como medicos não podemos deixar de reconhecê-los, porém é necessario, imitando o grande Hippocrates, dar-lhes o lugar apropriado em um systema de psychologia medica, comparando-os com as theorias philosophicas já existentes. Já tenho abuzado da vossa paciencia. O medico psychologista deve sustentar que o melhor dos argumentos á respeito da origem do senso moral é que elle vem por uma natureza adquirida. Que o sentimento de interesse commum na familia e tribus primitivas e certos actos reprovados por serem prejudiciaes a estas, geraram o sentimento do bem e do mal. e que taes sentimentos foram sendo transmittidos por herança. Houve tempo em que os homens dividiram os paizes em familias ou tribus. Afim de que se podessem elevar deste estado nomada á existencia nacional, a aquisição e o desenvolvimento do senso moral foram condições essenciaes, mas não os agentes da evolução. Este desenvolvimento ainda continua lentamente; porém a prova de que o senso moral pouco influe sobre o progresso, vê-se pela sua ausencia entre as nações actuaes. Os homens comprehendem a existencia nacional, porém ainda não comprehendem a vida internacional. Com principios moraes que não tem mudado desde os tempos historicos, as nações ainda têm o patriotismo por sua mais alta virtude. Os estadistas procuram ridicularisar o cosmopolitismo, porem virá tempo, embora esteja longe, em que as nações conhecerão que seus interesses são identicos, em que os sentimentos moraes sejam desenvolvidos entre ellas, e as guerras abandonadas; e isto succederá por uma evolução natural e como condição para a confraterisação universal. Afim de traçar o caminho á evolução humana a psychologia tem um

grande papel á representar; e investigando os caracteres de varias nevroses, as cauzas e as variedades da degeneração humana, nós medicos temos a percorrer largos horisontes. Para termos uma concepção elevada de nosso trabalho, deveremos executa-lo sem superstições, por que não nos devemos esquecer que quando traçamos a ordem dos acontecimentos, o mysterio dos *porque* se continua.

Ainda que possamos seguir claramente uma primeira materia atravez de varias formas e grãos de substancias e nas cauzas que tem vida, o poder que determina todas estas modalidades da vida, ser-nos ha sempre desconhecido.

O que somos com os nossos pesares e sentimentos, com as nossas esperanças e desejos nesta peregrinação trabalhosa da terra? Um pequeno incidente no meio das vastas operações d'aquelle poder immenso e primevo que arre-messa os planetas nas suas orbitas e sustenta os turbilhões de mundos nos seus movimentos eternos.

Bahia 23 de Outubro de 1872.

Pedro Moreira.

REVISTA SCIENTIFICA

(Continuação)

Meio de emagrecer temporariamente tres libras em una hora.—Variações consideraveis da intensidade da transpiração e suas consequencias.—Perda de substancia de uma libra em uma hora dentro de um banho quente.—Exame critico do methodo empregado para determinar a medida da absorção cutanea.—Cessação momentanea da perda de substancia depois do banho—Causas das variações do peso do corpo humano.—Influencia combinada da pressão e da temperatura.—Variações barometricas: modificações correspondentes do systema sanguineo.—Progressão parallela do barometro, da depressão nervosa e da inercia muscular.—Causas do máo-estar decorrente das mudanças do tempo.—Explicação das propriedades therapeuticas dos banhos.

Ja se vê pois, que montando a 400 grammos a perda de que nos é necessario perscrutar os motivos, está o effeito em desproporção com a causa; e ainda admittindo que a humidade facilite o desenvolvimento do gaz, nem por isto se póde razoavelmente crêr que este augmento vá além do centuplo.